

Conheça o sistema de monitoramento que fortalece a conservação de animais silvestres no Parque do Rola-Moça, em Minas Gerais

Sex 17 outubro

O uso de coleiras de rastreamento tornou-se um importante aliado nas ações de manejo da fauna em Minas Gerais. Os dispositivos registram o comportamento e a movimentação dos animais após a soltura, oferecendo dados estratégicos que orientam o trabalho de campo e fortalecem as políticas públicas de conservação da biodiversidade no Estado.



No Parque
Estadual da
Serra do
Rola-Moça,

Lobo-guará monitorado (Robson Santos / Sisema)

administrado pelo [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), o monitoramento integra um trabalho contínuo de pesquisa e proteção.

As equipes realizam capturas rápidas e seguras: o animal é sedado, passa por exames clínicos, coleta de sangue e pesagem e, em menos de uma hora, é devolvido ao local de origem, minimizando o estresse e maximizando a coleta de informações científicas.

Segundo o biólogo Joaquim Silva, coordenador do programa de monitoramento, o uso de rádio-collares representa um avanço na compreensão da ecologia de espécies de vida livre.

"Os equipamentos variam em tamanho conforme o porte do animal e enviam dados via satélite quase de hora em hora, permitindo entender padrões de comportamento, deslocamento e áreas de uso", explica.

As coleiras possuem sistema automatizado de liberação (*drop-off*), que se desprende do animal após até dois anos, sem causar danos.

"Apesar de parecerem grandes, pesam no máximo 5% a 6% do peso corporal. No caso das onças, apenas 2,6%. Os animais se adaptam rapidamente, e o dispositivo é resistente à água, vegetação densa e longos períodos de exposição. É a mesma tecnologia usada em projetos nacionais e internacionais", completa Joaquim.

O acompanhamento permite identificar padrões de atividade antes imperceptíveis. Os dados revelam momentos de repouso, caça ou deslocamento por diferentes tipos de vegetação, ajudando a mapear corredores ecológicos e identificar riscos, como atropelamentos e perda de habitat.

□

"O Parque do Rola-Moça é uma área de Cerrado muito significativa e tem a particularidade de ser um parque urbano. Esse monitoramento reforça nossa estratégia de proteção da fauna nas unidades de conservação e em suas zonas de amortecimento", destaca a secretária de Estado de [Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável](#), Marília Melo.

□

Ela ressalta que o estudo fornece subsídios para pesquisas e políticas de conservação.

"Compreender o comportamento dos animais em ambientes próximos da área urbana é essencial para garantir sua sobrevivência e promover o bem-estar animal", afirma.

De acordo com o gerente do Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, Henri Collet, a prioridade é preservar a integridade física e o bem-estar do animal.

"A captura é feita com segurança e supervisionada por veterinários. Após a sedação, realizamos exames e verificamos possíveis doenças, especialmente pela convivência com animais domésticos. Todo o processo dura, no máximo, uma hora, e a soltura ocorre imediatamente no mesmo local", explica.

Os dados coletados alimentam um banco de informações compartilhado com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (Cenap/ICMBio), que integra uma rede nacional e internacional de especialistas. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre o comportamento e a adaptação de espécies como o lobo-guará, a jaguatirica e a onça-parda, todas presentes em Minas Gerais.

Robson Santos / Sisema

Além de apoiar pesquisas, o monitoramento contribui para o planejamento territorial e o fortalecimento das políticas ambientais. "A ecologia do movimento nos permite ver a paisagem pelos olhos de um lobo, por exemplo. Ao compreender quais áreas eles utilizam e consideram vitais, conseguimos priorizar zonas de conservação e identificar espaços de coexistência entre fauna e atividades humanas", afirma Joaquim Silva.

O estudo no Rola-Moça é inédito por ocorrer em uma área sob forte pressão urbana — próxima a rodovias, empreendimentos e mineração — e busca entender como os animais desenvolvem estratégias de sobrevivência nesse contexto.

"Esses dados ajudam a integrar o planejamento ambiental às realidades socioeconômicas locais, garantindo a manutenção dos ecossistemas e dos serviços ambientais essenciais ao longo do tempo", conclui o biólogo.